

## As aparições de Jesus aos domingos.

*“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. **E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera**”.* Gênesis, 2.2.

O que Deus, o Senhor abençoa e santifica é para sempre.

O sétimo dia foi muito salientado pelo Senhor, desde a Criação, segundo Gênesis, conforme acima, e assim foi santificado pelo homem mesmo antes do Grande Evento Monte Sinai, antes mesmo de se tornar Lei Promulgada ao homem, segundo Está Escrito, pois a Palavra nos exhibe as proibições do Senhor quanto ao desrespeito do sétimo dia, bem antes da promulgações do Decálogo:

*“Seis dias colhereis (maná), mas no sétimo dia é sábado, nele não haverá”.* Êxodo, 15.26.

Depois do Monte Sinai, em que o Senhor pessoalmente Escreveu em tábuas de pedra, com o fogo de seu olhar, as suas dez principais leis para o rumo espiritual do homem, todos os Mandamentos se tornaram leis e a base para o Novo Testamento.

Isso está claro em Mateus, 5.17 e versos seguintes, em que Jesus, em seu primeiro recado ao mundo, vai logo dizendo abertamente que não veio para abolir uma só das letras das Leis, mas para vivê-las e ensiná-las, pois terão de valer até o fim dos tempos para a Terra (Mateus, 5.17 e seguintes), legitimando, completa e absolutamente todas as Dez Leis de modo indiscutível, irretroatável e irrevogável.

Por tudo isso, por todas essas grandiosidades constituídas, trata-se de um gravíssimo erro o homem apegar-se a indícios buscados pelo homem de que as Dez Leis foram extintas e que o sétimo dia foi trocado pelo domingo, pisando justamente no único mandamento ao qual o Senhor abençoou, santificou e o nomeou de solene, segundo Palavras dele, como Está Escrito em Gênesis 2.2 e em Êxodo, 20.11, colocado ao final desse escrito.

Na verdade, os homens que querem a derrocada dos Dez Mandamentos apenas por causa do sábado, anestesiam as suas consciências e ingressam num tipo de farisaísmo moderno ao ensinar que Jesus extinguiu as leis, e dentro delas o sábado, passando a vigorar a religião da graça e da liberdade, ignorando, de propósito, que as leis que Jesus aboliu no Evangelho foram as antigas leis judias que realmente escravizavam, tais como a lei da dolorosa circuncisão, da lei da morte por apedrejamento, das leis da separação racial, claras nos Livros de Gálatas e das leis dos sacrifícios de animais, claras no capítulo 9 de Hebreus.

A anunciada derrocada das Dez Leis exatamente por causa do sábado desmente o próprio Jesus. Os homens fogem, não das evidências da perpetuação do sétimo dia, mas da real legitimação do Sétimo Dia como também no Evangelho, pois Jesus se fez mostrar santificando os sábados:

*Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, **como era seu costume...*** Lucas, 4.16,

Jesus nos mostrou, no Evangelho que a sua Igreja o imitava:

**O sábado ia começar.** *Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei.*** Lucas, 23. 55 e 56.

Como também a Igreja de Jesus santificava os sábados mesmo décadas após a sua ressurreição, tendo na época como pastor o mais amado discípulo de Deus, o apóstolo Paulo:

**“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”.** Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

**“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..”.** **“No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..”.** Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade, que aos sábados não trabalhavam.

Ora, trocar essas grandiosidades concretas sobre o sétimo dia, para defender o tal domingo em que não há uma só citação que pudesse vir a legitimar a tal troca é demais para a cabeça do sábio, principalmente porque o homem que inventou o domingo o fez na presunção de que a Palavra direta de Deus a respeito da sua especial predileção sobre o sétimo dia, santo, perdeu todo o valor perante as aparições de Jesus aos seus discípulos aos domingos, ignorando que também apareceu numa segunda-feira, na época.

*“Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro dia da semana... Jesus apareceu aos seus discípulos”.* Atos, 20.19, mas logo a seguir, Jesus reaparece a eles numa segunda-feira:

*“Passados OITO DIAS, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos... Jesus apareceu”.* Atos, 20.26.

Lançar por terra todas as orientações e promulgações de Deus a respeito da importância do Sétimo Dia, trocando ordens explícitas de Deus, trocando a indiscutível legitimação de Jesus no Sermão da Montanha a respeito de TODAS as leis, nas quais está incluso o sábado apenas por meros indícios é algo que não cabe na cabeça do homem sábio, e é altamente temerário.

Para que o sábado pudesse ser trocado pelo domingo, teria de ter havido UM FATO NOVO, um novo preceito bem claro no Evangelho de que a Palavra de Deus quanto aos Dez Mandamentos e a legitimação de Jesus no Sermão da Montanha tivesse perdido todos os efeitos e passasse a vigorar um novo mandamento: o do domingo, e não suposições sobre meros indícios buscados pelo homem na tentativa da derrocada do sábado, não sei pra que!

No Sermão do Monte, no primeiro recado de Jesus ao mundo, em Mateus, 5, Jesus ainda aumentou o grau de observância de vários dos mandamentos do Monte Sinai, mas quanto ao sábado agiu diferente, pois é evidente que quebrou o extremo rigor da observância do sábado, pois somente com Jesus foi ensinado que a caridade e o amor tem de se sobrepor às leis. Antes de Jesus nem a caridade de se levar um doente a um clínico se poderia fazer, e por isso mesmo foi criticado violentamente por isso. Para desmentir aos que pregam que Jesus desrespeitou os sábados, vamos ver o que ele respondeu aos fariseus que o acusavam de violar os sábados, apenas porque fazia caridade. Jesus respondeu que apenas APARENTAVA que desrespeitava os santos sábados.

*“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta Justiça”.* Jesus em João, 7.23 e 24

Prá que mais?

Jesus ainda valorizou o sábado ao dizer que ele é, também, o Senhor do sábado; que a torcia para que a fuga dos judeus que seriam perseguidos pelos romanos não se desse em dia de inverno ou em dia de sábado; que o sábado foi feito para o homem e coisas mais. No mais, Jesus se mostrou santificando os sábados, assim como nos mostrou a sua Igreja santificando esse dia solene de Deus Pai.

É altamente notável o seguinte fato que indica, claramente, que os cristãos de Jesus JAMAIS desrespeitaram os sábados da Verdade, trocando-o por um domingo inventado. Por amor ao Senhor, sigam o seguinte raciocínio:

Paulo, o santo apóstolo do Espírito Santo de Deus foi intensamente perseguido por seus antigos senhores espirituais: os fariseus do templo e pelos judeus da tradição, acusado de propagar a “seita do Nazareno”.

Paulo foi esbofeteado, espancado, injuriado, apedrejado quase à morte; jurado de morte; levou 39 chibatadas por cinco vezes e ainda algumas surras menores e até foi entregue aos romanos para ser morto como o fizeram com Jesus, mas em todos esses acontecimentos JAMAIS Paulo foi acusado de ele e a sua igreja desrespeitarem os sábados ou sequer de pregarem a favor do tal domingo que na época era um dia normal de trabalho, da mesma forma em relação aos outros apóstolos de Jesus.

Sabe-se que os fariseus estavam de olho em Jesus e em seus discípulos, e ficou Escrito que se escandalizaram até mesmo pelo fato insignificante de os apóstolos de Jesus e dele próprio comerem sem lavar as mãos. Notem que o Evangelho registrou isso, mas não registrou UM SÓ FATO que viesse a mostrar os discípulos de Jesus desrespeitando os sagrados sábados ou ensinando sobre o domingo.

Uma vez, ao ler esse meu argumento, um bispo católico afirmou em resposta que os apóstolos de Jesus não podiam pregar abertamente sobre a extinção do sábado que havia dado lugar aos domingos, exatamente por que tal coisa geraria ódio e revolta dos judeus, pondo em perigo a integridade dos cristãos de dos apóstolos de Jesus.

Respondi a ele: “Ora, que religião da Verdade teria sido essa que teria de esconder a Verdade de Deus por medo do homem? Que mentira imensa seria essa de o cristão ter de esconder os preceitos de Jesus com medo do mundo vil? Os cristãos e Jesus não tiveram medo nem da boca escancarada dos leões e nem das “santas” fogueiras, teriam eles medo dos fariseus? Não tem o mínimo nexa a sua colocação, dom Estêvão”.

Está claro, no Evangelho, que a Igreja de Jesus, mesmo depois da morte, dele era unida em torno dos Mandamentos de Deus, muito valorizados por seu Mestre:

*“Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor. Assim como também eu tenho guardado os Mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”.* Jesus, legitimando, mais uma vez, os Dez Mandamentos de Deus, em João, 15.10.

Os cristãos da era primitiva tinham a consciência de que Jesus tinha de ser imitado a todo custo, e que as Dez Leis estavam no coração do homem justo desde a Criação, e que essas leis, nas quais estão os sábados, para a desonra dos fariseus do domingo, serão exibidas com majestade justamente no Dia da Grande Volta de Jesus, quando a Arca da Aliança, que será retirada do Santuário de Deus, será exibida de modo que o mundo inteiro a veja (Apocalipse, 11.19), quando os eleitos de Deus cantarão o Hino de Moisés. Apocalipse, 15.3.

Ora, o que será que Moisés e a Arca da Aliança têm a ver com os Dez Mandamentos? Ou será que a coisa mais importante que há na Arca da Aliança NÃO são as Tábuas de Pedra com as leis, mas o bastão de Arão? Pode isso ocorrer na cabeça de um homem?

*“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma... Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem tua mulher, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia descansou, **por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou**”.* Êxodo, 20.11.

*“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”.* Jesus, no Sermão da Montanha, legitimando todas as leis, em Mateus, 5.17 até 40.

Precisa mais?

Waldecy A Simões

[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)